

SISTEMAS CLASSIFICATIVOS EM PSIQUIATRIA

Andreia P. Oliveira¹; Pedro Baião¹; Beatriz Goulão¹; Henrique Medeiros¹

(¹) Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, E.P.E.

INTRODUÇÃO

A psiquiatria tem assistido ao desenvolvimento de sistemas classificativos com o objetivo de organizar e padronizar o diagnóstico das perturbações mentais. O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM) e a *International Classification of Diseases* (ICD) são sistemas classificativos baseados em critérios clínicos descritivos e têm facilitado a comunicação entre os profissionais e promovido a padronização dos diagnósticos. Contudo, críticas quanto à validade e à utilidade destes sistemas têm emergido com o tempo, especialmente com o avanço das neurociências. Pretende-se explorar as principais abordagens classificativas em psiquiatria, as suas limitações e perspetivas futuras.

DSM e ICD

O ICD é o sistema oficial de classificação de doenças da Organização Mundial da Saúde e a sua mais recente versão é o ICD-11. O DSM, criado pela Associação Americana de Psiquiatria, é amplamente utilizado nos Estados Unidos da América e também em investigação. Ambos compartilham as principais categorias de perturbação mental e podem ser convertidos um no outro.

Uma das principais críticas a estes sistemas é a falta de fronteiras claras entre as diferentes categorias, resultando em divisões artificiais que desconsideram a possibilidade de um continuum. Além disso, há uma crescente insatisfação em relação ao modelo categorial rígido, que não tem em conta a variabilidade multidimensional da doença mental. Observa-se uma alta prevalência de diagnósticos "não especificados", indicando dificuldades em compreender a complexidade das diferentes entidades. As críticas apontam, também, para a existência de categorias excessivamente amplas, que podem contribuir para o sobrediagnóstico em psiquiatria e ainda para o facto destes sistemas não integrarem modelos científicos biológicos.

Research Domain Criteria (RDoC)

O RDoC, criado pelo National Institute of Mental Health, surge como uma resposta às limitações dos sistemas tradicionais, adotando uma abordagem multidimensional, procurando integrar as neurociências, genética e psicopatologia, reformulando a compreensão e abordagem da doença mental. Pretende, assim, não só classificar mas também prever a evolução das perturbações e a resposta aos tratamentos. O seu principal desafio reside na dependência em relação à investigação nesta área.

CONCLUSÃO

Os sistemas de classificação tradicionais em psiquiatria, como o DSM e o ICD, desempenham um papel fundamental na prática clínica, sendo, por isso inegável a sua utilidade. Contudo, enfrentam desafios significativos em termos da sua validade. Abordagens inovadoras, como o RDoC, oferecem uma alternativa promissora, centrando-se numa compreensão dimensional da doença mental. A necessidade de revisões contínuas e a integração dos avanços científicos evidenciam a importância de uma abordagem flexível e integrativa para o entendimento e tratamento das doenças mentais.